Saúde mental e população pediátrica no cenário da atenção primária

Mental health and pediatric population in the primary care scenario

Rebeca Dias Rodrigues Araújo [1]
Milena Nunes Alves de Sousa [2]

RESUMO
O adoecimento mental na infância está relacionado com a presença de sintomas ansiosos, depressivos e a mudança no padrão de comportamento. A análise e o conhecimento dos transtornos psiquiátricos na população pediátrica fazem-se necessária para o manejo clínico, tendo em vista a crescente demanda desses atendimentos na atenção primária à saúde. O presente estudo ocorreu por meio de uma pesquisa documental baseada no levantamento de dados colhidos do prontuário eletrônico do cidadão (PEC), na Unidade Básica de Saúde Vereador Manoel Farias Diniz, no município de Malta, PB. Os achados evidenciam acentuação na prevalência dos atendimentos ao público infanto-juvenil, cujos valores em percentil representam mais de 6% dentre todos as faixas etárias para quadros ansiosos e 13% para episódios depressivos. Portanto, percebe-se elevação dos registros de dados com relação ao diagnóstico no público infantil, sendo, a atenção primária responsável pelo acesso longitudinal e abordagem para melhoria e manejo dos quadros psiquiátricos.

Palavras-Chave: Saúde Mental; Atenção Primária à Saúde; Pediatria.

ABSTRACT
Mental illness in childhood is related to the presence of anxiety and depression symptoms and changes in behavior patterns. The analysis and knowledge of psychiatric disorders in the pediatric population is necessary for adequate management, given the growing demand for these services in primary health care. This study was conducted through documentary research based on data collected from the electronic medical record (PEC) of the Vereador Manoel Farias Diniz Basic Health Unit, in the city of Malta, PB. The results show an increase in the prevalence of care for children and young people, whose percentage values represent more than 6% among all age groups for anxious conditions and 13% for depressive episodes. Therefore, there is an increase in data records regarding diagnosis in children, with primary care being responsible for longitudinal access and an approach to improving and managing psychiatric conditions.

Keywords: Mental Health; Primary Health Care; Pediatrics

INTRODUÇÃO

A população pediátrica torna-se um dos principais motivos de atendimento na atenção primária. Existe uma crescente demanda a respeito do adoecimento mental na infância, quadros relacionados a sintomas ansiosos, depressivos e a mudança no padrão de comportamento do menor estão presentes em consultas médicas. Entende-se que uma em cada cinco crianças e adolescentes experimentam queixas psiquiátricas (Brino, 2020).

Desse modo, as condições relacionadas a saúde mental estão associadas a um aumento significativo na morbimortalidade, isso inclui também alterações em nível metabólico, como o

[1] Médica residente em Medicina de Família e Comunidade pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP). E-mail: rebecaaraujo@med.fiponline.edu.br
[2] Doutora e Pós-Doutora em Promoção da Saúde. Pró-Reitora de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão e Docente no Centro Universitário de Patos (UNIFIP). E-mail: milenanunes@fiponline.edu.br. ORCID: 0000-0001-8327-9147

risco de obesidade, problemas cardíacos e probabilidade de cometer suicídio em fase da vida adulta (Imfeld *et al.,* 2021).

Acontecimentos envolvendo violência, casos de suicídio e homicídio tanto em ambientes escolares e domésticos encontram-se em destaque no cenário nacional e internacional. Episódios relacionados a situações em que não havia um acompanhamento psicológico com o menor e sem o devido tratamento adequado (Brino, 2020; Hjorth *et al*., 2016).

A Atenção Primária à Saúde (APS) tem como função o cuidado e o acompanhamento de pacientes com ações que visam promoção da saúde, prevenção de doenças crônicas, diagnóstico, tratamento e reabilitação (Morais *et al.,* 2021). No entanto, essa atuação ainda apresenta dificuldades e não ocorre de maneira totalmente eficaz (Morais *et al.,* 2021; Schlesinger *et al*., 2023).

A quantidade reduzida de profissionais especializados e a dificuldade de adesão ao tratamento são um dos principais fatores impeditivos à promoção da saúde. Por essa razão, necessita-se de uma equipe multiprofissional, agentes como psicólogo, psiquiatra e o médico de família são responsáveis para garantir tal acompanhamento em conjunto (Schlesinger *et al*., 2023).

A intervenção efetiva e adequada do médico de família e comunidade apresenta maiores chances de manutenção do cuidado continuado. Em revisão sistemática, com análise de 10 estudos publicados nos últimos 20 anos, evidenciou que as abordagens mais eficientes para manejo dos pacientes pediátricos são através da integração com a atenção primária (Charach *et al.,* 2020; Petts *et al.,* 2020).

Tendo em vista que a abordagem centrada na pessoa facilita a adesão do paciente ao serviço e a avaliação a longo prazo. O médico de família e comunidade juntamente com a equipe conseguem garantir o cuidado de modo longitudinal (Charach *et al.,* 2020).

De tal modo, o rastreio das patologias psiquiátricas na criança deve ser realizado a partir da queixa principal trazida pelos familiares e, após considerar história familiar pregressa, antecedentes obstétricos e toda a sintomatologia, iniciar um plano terapêutico de acompanhamento (Kelleher *et al*., 2024).

Dessa forma, o conhecimento dos transtornos psiquiátricos na população infantil apresenta significativa importância devido a incidência expressiva. Sendo assim, faz-se necessário entender o perfil epidemiológico do território na respectiva área da unidade básica de saúde e também os principais acometimentos mentais das crianças, o contexto familiar e a fisiopatologia dos principais transtornos.

Portanto, deve-se oferecer ao médico de família e comunidade as ferramentas e conhecimento adequado para iniciar e manejar o tratamento, garantindo a longitudinalidade, a fim de, diminuir o impacto do adoecimento mental na população pediátrica.

MÉTODO

O estudo aborda a análise da saúde mental entre os pacientes pediátricos, com destaque aos sintomas de ansiedade e depressão na faixa etária infanto-juvenil. Desse modo, foi realizada uma avaliação por meio de uma pesquisa documental baseada no levantamento de dados colhidos através do Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC), na rede de atenção primária no município de Malta.

Cidade localizada no estado da Paraíba com 6.046 habitantes, com densidade demográfica de 35,15 habitantes por quilômetro quadrado, pertencente a sexta região de saúde do estado, composta por 3 unidades básicas de saúde, UBS Vereador Manoel Farias Diniz, UBS Dr. José Maurício de Lima Cajuaz e UBS França Dantas de Lima, responsáveis por garantir o atendimento à população da zona rural e zona urbana.

A coleta de dados ocorreu a partir dos registros de atendimentos realizados na unidade básica de saúde Vereador Manoel Farias Diniz, quantificando a população geral e o público infanto-juvenil contido no Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC). Sendo selecionados os atendimentos com diagnóstico pela Classificação Internacional da Doença (CID-10) de ansiedade (F44) e Classificação Internacional de Atenção Primária (CIAP) (P74), além de episódios depressivos (CID-10 F32 e CIAP R45).

A partir dos dados, foram analisados os achados por faixa etária, gênero e seguimento do paciente na rede de atenção primária. Sendo interpretados conforme os objetivos elencados na pesquisa documental, de acordo com as etapas de organização, leitura, codificação, descrição e interpretação dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise baseada nos registros do profissional médico no Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) na UBS Vereador Manoel Farias Diniz, representa (27,5%) da população total do município de Malta-PB (Quadro 1).

Quadro 1 – População cadastrada no Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) no Município de Malta-PB.

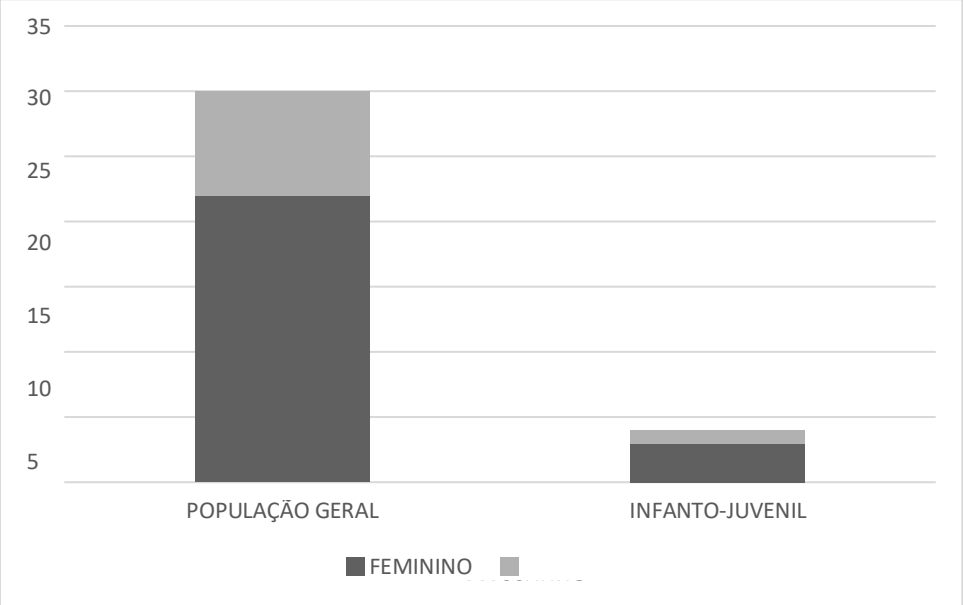
UNIDADE BASICA	N	%
UBS Vereador Manoel Farias Diniz	1.667	27,5
UBS Dr. José Maurício de Lima Cajuaz	2.027	33,5
UBS França Dantas de Lima	1.983	32,7

Fonte: Autoria própria (2024).

No Grafico 1, apresenta-se os achados de quantidade de diagnóstico de ansiedade na população geral e infanto-juvenil em comparação com o sexo, sendo prevalente no feminino (81%) em detrimento dos registro do sexo masculino (18,9%).

Gráfico 1 – Perfil da população cadastrada no Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) no município de Malta-PB com diagnóstico de ansiedade CID-10 F44/ CIAP P74 por sexo.

Fonte: Autoria própria (2024).



Na tabela 2, 11,6% dos registros no PEC representam pessoas com diagnóstico de ansiedade dentre a população geral comparada. A faixa etária pediátrica apresenta registro de 0,7%. Esse dado indica uma prevalência de 6,18% na faixa etária pediátrica, dentre todos os diagnósticos. Sendo a cada 100 indivíduos com sintomas ansiosos, 6 estão na faixa etária infanto-juvenil.

Tabela 2 – População cadastrada no Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) no município de Malta-PB com diagnóstico de ansiedade CID-10 F44/ CIAP P74.

POPULAÇÃO	DIAGNÓSTICO	N	%
Geral (Todas as faixas etárias)	Ansiedade	194	11,6%
Infanto-juvenil (10 a 19 anos)	Ansiedade	12	0,7%

Fonte*:* Autoria própria (2024).

Para a população pediátrica o diagnóstico de episódios depressivos resulta em (0,2%) dos registros. Tendo a população geral representando 1,7% dos diagnósticos. A prevalência entre as duas populações indica que 13,3% dos diagnósticos de episódios depressivos estão na faixa pediátrica, ou seja, a cada 100 diagnósticos 13 são o público infanto-juvenil (Tabela 2).

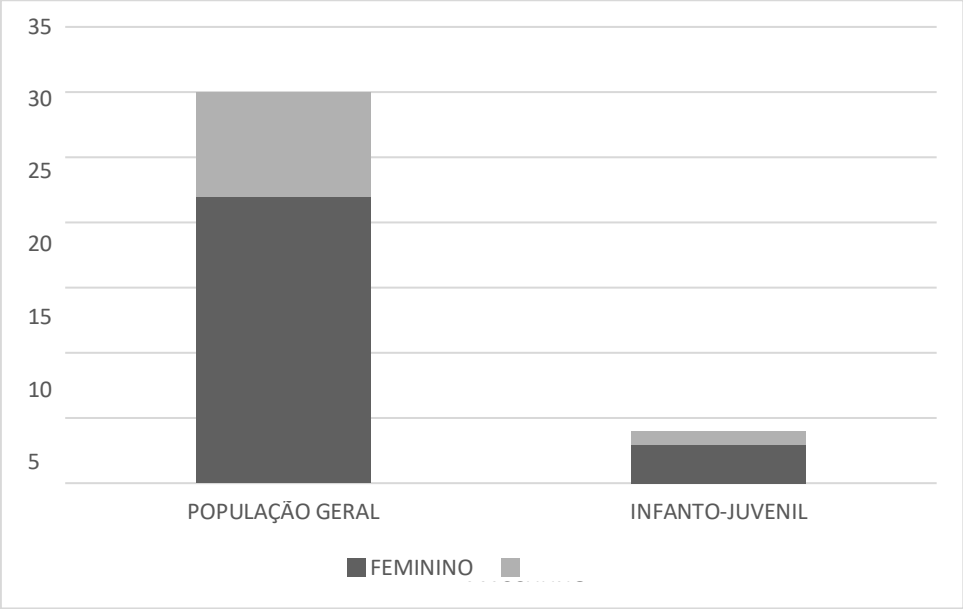
Tabela 3 – População cadastrada no Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) no município de Malta-PB com diagnóstico de episódios depressivos CID-10 F32/ CIAP R45.

POPULAÇÃO	DIAGNÓSTICO	N	%
Geral (Todas as faixas etárias)	Episódios Depressivo	30	1,7%
Infanto-juvenil (10 a 19 anos)	Episódios Depressivos	4	0,2%

Fonte: Autoria própria (2024)

Percebe-se o aumento nos registros no PEC quanto ao sexo feminino dentre a população geral (n= 22) e dentre a população infanto-juvenil (n= 3) para com o diagnósticos dos episódios depressivos. O sexo feminino, portanto, representou 73,3% dos diagnósticos dentre a população geral e 75% na faixa etária infanto-juvenil (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Perfil da população cadastrada no Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) no município de Malta-PB com diagnóstico de episódios depressivos CID-10 F32/ CIAP R45.



Fonte: Autoria própria (2024).

Diante dos resultados obtidos, a ansiedade e a depressão na criança é caracterizada por sentimentos subjetivos de apreensão e preocupação que podem ser expressados por comportamentos irritativos, enurese, dificuldade alimentar e distúrbios do sono (Madigan *et al*., 2023). Os achados da pesquisa evidenciam a demanda de tais sintomas dentre a população geral, e significativa prevalência na quantificação do diagnóstico infantil.

De tal modo, que o registro com o CID-10 (F44) dentre a população pediátrica representa 0,7% dos atendimentos na Unidade Básica de Saúde Vereador Manoel Farias Diniz com uma prevalência de 6,18% em tal faixa etária comparado com a população geral. Tendo em vista a dificuldade de diagnosticar a criança e a deficiência no acompanhamento continuado do menor, os dados expõem um cenário considerável de diagnósticos no público infanto-juvenil.

O registro dos episódios depressivos dentre o público infantil contemplou 0,2% dos registros no Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) no município de Malta-PB. Nota-se a restrição de dados sobre o público infantil quanto aos quadros psiquiátricos. Porém com expressiva prevalência de 13,3% comparado a população geral.

Após a pandemia do Sars-CoV-2 houve aumento da demanda psiquiátrica. Cerca de 60% dos adolescentes analisados entre 12-17 anos apresentaram sinais e sintomas de ansiedade e depressão. Percebe-se elevação dos índices entre crianças e adolescentes comparado às demais faixas etárias (Kemper *et al*., 2021; Mandigan *et al*., 2023).

Nota-se a procura e o diagnóstico maior entre o público feminino (81%) comparado ao

masculino (18,9%), dentre as faixas etárias dos atendimentos na UBS. Tendo em vista que a ansiedade pode causar consequências ao indivíduo como uso de álcool, abuso de substâncias, problemas escolares e também as disfunções familiares. O sexo feminino buscou mais o atendimento médico dentre todas as faixas etárias.

Desse modo, as principais intervenções disponíveis para manejo adequado de tais pacientes, em se tratando de atenção primária são a terapia cognitivo comportamental e o tratamento farmacológico com os inibidores seletivos da recaptação da serotonina (Kemper *et al*., 2021).

A escola e a equipe de professores apresentam importância na detecção de possíveis sinais e sintomas que estão alterados no comportamento da criança. Sendo a possibilidade de diálogo com a família e a avaliação pelo profissional da saúde as etapas adequadas para o seguimento do quadro psiquiátrico (Duong *et al*., 2020).

Cerca de 20% das crianças durante as consultas apresentam atendimento direcionado a sintomas psiquiátricos. Um modelo de atendimento integrado entre familiares, tem sido utilizado para reduzir as barreiras de atendimento. Planeja-se que ocorra entre profissionais da atenção primária e a atenção secundária, com o objetivo do desenvolvimento de competências para a capacitação na área da saúde mental para melhoria no atendimento (Ouyang *et al*., 2024).

Por fim, nota-se que o período pós-pandemia tem sinalizado para a necessidade do direcionamento sobre a saúde mental nos indivíduos. A intervenção precoce na faixa etária pediátrica a partir das queixas de ansiedade e de depressão são fundamentais para o desenvolvimento infanto-juvenil de modo efetivo (Duong *et al*., 2020).

De tal modo que a atuação mais assertiva, com um modelo de desenvolvimento e triagem para manter o atendimento compartilhado entre os profissionais da atenção primária permita melhoria no controle das emoções e atitudes da criança e do adolescente (Rask *et al*., 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se elevação de prevalências no diagnóstico de ansiedade e depressão na atenção primária ao público infantil. Nota-se que o diagnóstico desses quadros são realizados a partir do acompanhamento longitudinal, após consultas, com o apoio da equipe multiprofissional. Sendo, por vezes, diagnosticado de modo mais tardio, na fase adulta e com a exacerbação de sintomas.

Apesar disso, a atenção primária consegue possibilitar a educação em saúde, o primeiro contato e a abordagem necessária para controle e melhoria dos quadros psiquiátricos. Porém, tendo em vista a ascensão dos sinais e sintomas entre o público infanto-juvenil, o manejo e

avaliação do especialista psiquiatra pode se fazer necessário para o desenvolver do quadro clínico e estabilização da sintomatologia.

REFERÊNCIAS

BRINO, Kassondra. Pediatric Mental Health and the Power of Primary Care: practical approaches and validating challenges. **Journal Of Pediatric Health Care**, [S.L.], v. 34, n. 2, p. 12- 20, mar. 2020. http://dx.doi.org/10.1016/j.pedhc.2019.09.013.

CHARACH, Alice,; MOHAMMADZADEH,; Forough, BELANGER Stacey.; EASSON Amanda.; LIPMAN Ellen.; MCLENNAN John.; PARKIN Patricia.; SZATMARI Peter. Identification of Preschool Children with Mental Health Problems in Primary Care: Systematic Review and Meta- analysis. **J Can Acad Child Adolesc Psychiatry**, v. 29, n. 2, p. 76-105, maio, 2020.

DUONG, Mylien T.; BRUNS, Eric J.; LEE, Kristine; COX, Shanon; COIFMAN, Jessica; MAYWORM, Ashley; LYON, Aaron R.. Rates of Mental Health Service Utilization by Children and Adolescents in Schools and Other Common Service Settings: a systematic review and meta- analysis. **Administration And Policy In Mental Health And Mental Health Services Research**, [S.L.], v. 48, n. 3, p. 420-439, 17 set. 2020. http://dx.doi.org/10.1007/s10488-020-01080-9.

HJORTH, Cathrine F.; BILGRAV, Line; FRANDSEN, Louise Sjørslev; OVERGAARD, Charlotte; TORP-PEDERSEN, Christian; NIELSEN, Berit; BØGGILD, Henrik. Mental health and school dropout across educational levels and genders: a 4.8-year follow-up study. **Bmc Public Health**, [S.L.], v. 16, n. 1, p. 976-976, 15 set. 2016. http://dx.doi.org/10.1186/s12889-016-3622-8.

IMFELD, Samantha M.; DARANG, Dyan M.; NEUDECKER, Mandy; MCVOY, Molly K.. Primary care pediatrician perceptions towards mental health within the primary care setting. **Pediatric Research**, [S.L.], v. 90, n. 5, p. 950-956, 2 fev. 2021. http://dx.doi.org/10.1038/s41390-020-01349-7.

KEMPER, Alex R.; LETOSTAK, Tiasha Barik; HOSTUTLER, Cody A.; STEPHENSON, Kevin G.; BUTTER, Eric M.. Screening for Anxiety in Pediatric Primary Care: a systematic review. **Pediatrics**, [S.L.], v. 148, n. 4, p. 12-20, 1 out. 2021. http://dx.doi.org/10.1542/peds.2021-052633

MADIGAN, Sheri; RACINE, Nicole; VAILLANCOURT, Tracy; KORCZAK, Daphne J.;HEWITT, Jackson M. A.; PADOR, Paolo; PARK, Joanne L.; MCARTHUR, Brae Anne;

HOLY, Celeste; NEVILLE, Ross D.. Changes in Depression and Anxiety Among Children and Adolescents From Before to During the COVID-19 Pandemic. **Jama Pediatrics**, [S.L.], v. 177, n. 6, p. 567, 1 jun. 2023. http://dx.doi.org/10.1001/jamapediatrics.2023.0846.

MORAIS, Luysa Gabrielly de Morais *et al.* Saúde mental: o papel da atenção primária à saúde. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 3, p. 10475-10489, 2021. https://doi.org/10.34119/bjhrv4n3-071

OUYANG, Jessica X.; PUSTILNIK, Sean; COTTON, Aronica; FALLUCCO, Elise M.; HOPKINS, Melissa. Building Integrated Mental Health Services in Pediatric Primary Care: user guide from the academic trenches. **Academic Psychiatry**, [S.L.], v. 48, n. 3, p. 273-279, 6 mar. 2024. http://dx.doi.org/10.1007/s40596-024-01946-2

KELLEHER, Kelly J.; GARDNER, William; KEMPER, Alex R.; CHAVEZ, Laura; PAJER, Kathleen; ROSIC, Tea. Principles for Primary Care Screening in the Context of Population Health. **Academic Pediatrics**, [S.L.], p. 12-20, mar. 2024. http://dx.doi.org/10.1016/j.acap.2024.02.015.

PETTS, Rachel A.; SHAHIDULLAH, Jeffrey D.. Engagement interventions delivered in primary care to improve off-site pediatric mental health service initiation: a systematic review. **Families, Systems, & Health**, [S.L.], v. 38, n. 3, p. 310-322, set. 2020. http://dx.doi.org/10.1037/fsh0000521.

RASK, Charlotte Ulrikka; DUHOLM, Charlotte Steen; POULSEN, Cecilie Müller; RIMVALL, Martin Køster; WRIGHT, Kristi D.. Annual Research Review: health anxiety in children and adolescents∴developmental aspects and cross ∶generational influences. **Journal Of Child Psychology And Psychiatry**, [S.L.], v. 65, n. 4, p. 413-430, nov. 2023. http://dx.doi.org/10.1111/jcpp.13912

SCHLESINGER, Abigail; SENGUPTA, Sourav; MARX, Larry; HILT, Robert; MARTINI, D. Richard; DEMASO, David R.; BEHESHTI, Negar; BORCHERDING, Breck; BUTLER, Aleiya; FALLUCCO, Elise. Clinical Update: collaborative mental health care for children and adolescents in pediatric primary care. **Journal Of The American Academy Of Child & Adolescent Psychiatry**, [S.L.], v. 62, n. 2, p. 91-119, fev. 2023. http://dx.doi.org/10.1016/j.jaac.2022.06.007.